



**PATOLOGIZAÇÃO DA INFÂNCIA E O SILENCIAMENTO DO SUJEITO:
CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE FRENTE À MEDICALIZAÇÃO DA VIDA**

Isaac Teófilo Fonteles¹; Marcos André Rodrigues Dos Santos² Francisco Jair Araújo Lima³

¹ Aluno do curso de psicologia da Faculdade LucianoFeijão. E-mail: Isaacteofilo2017@outlook.com
² Aluno do curso de psicologia da Faculdade LucianoFeijão. E-mail: marcos.rodrigues13130@gmail.com
³ Orientador(a): Bacharel em psicologia pela Faculdade LucianoFeijão. E-mail: jair28282626@gmail.com

RESUMO: Em um primeiro momento, este trabalho discute o fenômeno da patologização e da medicalização da vida no contexto infância, situando no entrelaçamento entre discurso científico, capitalismo e práticas contemporâneas de cuidado em saúde mental. Sendo assim, destaca-se o aumento dos diagnósticos e da medicalização de crianças e adolescentes, bem como os efeitos de segregação produzidos pela universalização de categorias diagnósticas que silenciam a singularidade do sujeito-criança. A partir da visão da psicanálise, especialmente das contribuições de Freud e Lacan, problematiza-se a noção de “criança generalizada” e seus impactos na clínica e nas instituições. Busca-se refletir criticamente sobre os efeitos da patologização e da medicalização da infância, analisando-os como dispositivos de segregação, bem como discutir seus impactos para a clínica psicanalítica com crianças. Trata-se de um estudo de natureza teórico- clínica, fundamentado em revisão de literatura psicanalítica, histórica e crítica sobre medicalização, infância e saúde mental, articulada a um recorte clínico extraído da experiência do autor no atendimento psicanalítico de crianças. O método baseia-se na análise conceitual e na reflexão clínica à luz da ética da psicanálise. A análise evidencia que processos de patologização da infância antecedem e sustentam a medicalização precoce, e a busca por diagnósticos funcionam como respostas rápidas ao mal-estar, promovendo a homogeneização das crianças e apagando suas subjetividades. Observa-se que instituições, famílias e profissionais são atravessados por discursos normativos que reforçam práticas segregatórias, ao classificar e excluir crianças que não correspondem aos padrões normativos esperados. O recorte clínico apresentado ilustra um dos desafios da clínica psicanalítica, ao evidenciar como o sofrimento infantil, quando reduzido a categorias diagnósticas, perde sua dimensão simbólica e racional. A psicanálise, ao sustentar a escuta do sujeito, amplia sua atuação ao considerar igualmente os laços familiares, incluindo os pais e responsáveis no processo da constituição e manifestação do sofrimento psíquico infantil. Ainda, a lógica da segregação, ao recusar a redução do

sujeito a categorias diagnósticas e reconhecer a complexidade das relações que atravessam sua experiência, acabam se tornando uma prática de resistência. Com isso, sustentar a clínica com crianças implica, portanto, não recuar diante das pressões diagnósticas e mercadológicas, reafirmando a aposta na subjetivação como alternativa à exclusão. Por fim, conclui-se que a patologização e a medicalização da infância contribuem diretamente para processos de segregação e silenciamento do sujeito, reduzindo assim o sofrimento infantil a categorias diagnósticas, além de intervirem de forma padronizada. A psicanálise, ao operar pelo um a um e recusar a universalização, oferece uma resposta ética a esses processos, ao recolocar a singularidade, o laço social e a escuta do inconsciente no centro do cuidado.

Palavras-chave: Medicalização; Infância; diagnóstico.

REFERÊNCIAS

BENEDETTI, Mariana; BEZERRA, Danielle Mirian Marques de Moura; TELLES, Maria Carolina Guimarães; LIMA, Luis Antonio Gomes de. Medicalização e educação: análise de processos de atendimento em queixa escolar. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 73–81, jan. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/L3mdKtNP76n377M9F5SzhnN/>. Acesso em: 10 nov. 2024.

PACHECO, Ana Laura. **Da fantasia de infância ao infantil na fantasia**: a direção do tratamento na Psicanálise com crianças. São Paulo: Larvatus Prodeo, 2022.

SILVA PEREIRA, Halanderson Raymisson. A psicopatologização e a medicalização das infâncias: o que pode a psicanálise frente aos efeitos da segregação? **Educação em Análise**, [S. l.], v. 9, n. 4, p. 1063–1082, 2024.